Horizonte: Autêntica Editora, 2007.
NASCIMENTO , Luiz Marine José do. SILVA, Rodrigo Da Costa. Alfabetização inicial de jovens, adultos e idosos: a ousadia de fazer e o dever de mostrar - São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2011.
LEAL, Telma Ferraz; ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correa; MORAIS, Artur Gomes. Alfabetizar Letrando na EJA: fundamentos teóricos e propostas didáticas. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.
SIMÕES, Darcilia. Considerações sobre a fala e a escrita: fonologia em nova chave. São Paulo: Parabóla Editorial, 2006.
SOARES, Lúcia. EJA: Currículos e Programas. Faculdade Campos Elíseos 2018.
STRELHOW, Thyeles Borcarte. Breve História Sobre a Educação de Jovens e Adultos no Brasil - Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n.38, p. 49-59, jun.2010.

ESTUDO SOBRE O PAPEL DA DANÇA NA INFÂNCIA: RECONHECENDO O PRÓPRIO CORPO E A INTERAÇÃO COM O OUTRO PELO MOVIMENTO

MARIANA SANTOS FULAN BRAGA RIBEIRO

RESUMO
Este trabalho tem como objetivo analisar a prática da dança, na educação infantil, trazendo visões de autores que abordam este tema de dança educação, e alguns em especial que visualizam partes do tema, como o estudo do desenvolvimento infantil, a ludicidade, e a importância da interação, possibilitando um estudo mais amplo e diversificado do assunto. Portanto a proposta é, demonstrar o quanto a pratica de estudo do movimento, a dança, proporciona estimulo positivo no desenvolvimento infantil, de forma geral ou em campos mais específicos como na coordenação motora, auto estima, ritmo. E se a inserção da criança desde cedo no mundo da arte pode despertar o senso crítico como cidadão e sua responsabilidade planetária.
Palavras chaves: Educação infantil, dança e desenvolvimento infantil.

ABSTRACT
This work aims to analyze the practice of dance in early childhood education, bringing the outhors views who approach this dance education theme, and some in particular who view parts of the theme, as the study of child development, playfulness, and the importance interaction, enabling a broader and more diversified study of the subject. Therefore, the proposal is to demonstrate how much the practice of studying movement, the dance, provides positive stimulus in child development, in general or in more specific fields as motor coordination, self-esteem, rhythm. And if the insertion of the child from an early age in the art world can awaken critical sense as a citizen and his planetary responsibility.

Key words: Child education, dance and child development.

INTRODUÇÃO

A dança não se faz apenas dançando, mas também pensando e sentido: dançar é estar inteiro. Não posso ignorar minhas emoções em sala de aula, reprimir essas coisas todas que trago dentro de mim. (VIANNA, 1990; pág. 25)

Esta pesquisa teve por proposta refletir sobre a potencialidade do ensino da dança na Educação Infantil; apesar de acreditarmos ser importante em todos os níveis da Educação, esta pesquisa teve como foco a primeira infância.
As atividades pedagógicas e os objetos, devem ser trabalhados de formas variadas. Numa sala de leitura, por exemplo, a criança pode ficar sentada em uma cadeira para fazer uma leitura, mas pode também explorar a leitura deitada ou fazendo coreografias da história contada, todas estão tendo contado com o mesmo conteúdo, mas cada uma interagem com a história de formas diferentes isso também acontece em outros campos de aprendizagem, os temas e as disciplinas não se restringem a trabalhar o conteúdo, mas a ajudar a descobrir o eu no outro. Essa relação dialética ajuda a desenvolver a criança em sintonia com o meio.
A dança é uma manifestação artística que utiliza como linguagem o próprio corpo em toda a sua extensão, como transmissor de sentimentos, movimentos e vivacidade. Na educação infantil, quando a criança está descobrindo o seu “eu”, estabelecendo relações com o mundo, buscando o equilíbrio tanto físico como emocional, através do movimento é possível proporcionar a conscientização corporal e aprimorar as condições pessoais, como: a postura, a flexibilidade, o equilíbrio, desenvolve o raciocínio físico, a criatividade e a sensibilidade.
A dança não tem nenhum poder mágico de modificar pessoas, no entanto, trabalhar o movimento corporal liberta os indivíduos de suas couraças, propicia sensações novas e prazerosas, possibilitando reflexões e mudanças.

A pratica da dança, desenvolvida em sala de aula, não tem como objetivo formar artistas, mas formar indivíduos mais críticos e reflexivos, que tenham mais possibilidades de analisa as manifestações artísticas e com isso, a sociedade em si. A educação pela dança propicia acima de tudo, a formação de indivíduos sensíveis aos problemas do mundo. Tem como objetivo buscar formas de aprendizagem, que sejam prazerosas e significativas, nas quais estejam inseridos os processos de interação, socialização, criatividade, imaginação e expressão livre/criativa.

Dentre os vários pesquisadores do movimento humano temos, Rudolf Laban, que levou sua pesquisa para além da arte, transformando-a numa ciência do movimento humano. Laban (1990) foi um dos primeiros a verificar a possibilidade da relação entre dança, linguagem e aprendizagem, o autor coloca que a dança tem o papel de transformação e reeducação dos homens. Embasada nesta premissa, se temos as teorias, o que nos falta para conjugar a prática?

A teoria de Henri Wallon (1975) fala de sentimentos, mesmo numa época de crises, guerras, separações e individualismos como a nossa, não seria melhor começar a pôr em prática nas escolas idéias mais humanistas, que valorizem desde cedo a importância das emoções?

Estas foram algumas das inquietações que nos levaram a buscar o conhecimento em autores renomados e escrever este artigo.

O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Quando pensamos em criança, nos remetemos imediatamente ao desenvolvimento, pois é nesta primeira fase que os seres humanos aprendem com mais rapidez conteúdos de vida, de convivências e atividades propostas.

Antunes (2002, pag. 16), coloca que:

[...] é essencial que antes se conceitue aprendizagem, a qual pode ser definida como uma mudança relativamente permanente no comportamento que resulta da experiência. Uma criança, ao nascer, não aprende a chorar e nem mesmo a mamar; choro e sucção provavelmente constituem reflexos comuns em todos os mamíferos, mas quando o bebe “usa o choro” para manter sua mãe próxima, ou para de mamar porque já está satisfeito, esse reflexos transformaram-se em comportamentos e estes sim são aprendidos. “Esse bebê nasceu como quase todos, com habilidade para aprender, porém sua aprendizagem ocorreu somente através da experiência”.

Desta forma podemos considerar que o desenvolvimento tem relação direta com aprender, e cabe ao educador proporcionar desafios que promovam experiências que irão possibilitar aprendizagens mais ricas e diversificadas.

O desenvolvimento de uma criança pode ser acompanhado por aspectos externos como: fala, crescimento, coordenação motora, enfim todos os aspectos que vão aflorando em seu crescimento. Podemos afirmar que o desenvolvimento físico obedece a certas “regras” biológicas e segue uma sequência lógica, isto não significa uma padronização, mas sim que o desenvolvimento anatômico humano é quase exato, facilmente visualizado quando não corresponde as expectativas, considerando ainda que existem casos de deficiências e anomalias que tem seu desenvolvimento por muitas vezes alterado.

Já o desenvolvimento cognitivo está muito relacionando ao meio que está inserido e aos estímulos que cada indivíduo recebe ou seja, cada pessoa é única em seu desenvolvimento, subordinando-se ao meio social em que está inserida, não de forma determinista, mas de forma causualística, e de sua interação com o ambiente, a atuação da escola e da família, considerando tempo individual, habilidades e maturidade.

Vários aspectos são importantes para o desenvolvimento da criança: o tempo, o espaço, a comunicação, as práticas culturais, a imaginação e a fantasia, a curiosidade e a experimentação.

Estudos acadêmicos reforçam o axioma do que está no conteúdo oculto da educação Infantil. Muito mais do que ensinar, nesta fase é necessário despertar sensações, sentimentos, emoções que tornem as crianças felizes, possibilitando adultos com ótimas lembranças e com muita vontade de aprender continuamente.

O LÚDICO

Vários acadêmicos afirmam que a ludicidade está presente em todas fases de desenvolvimento da vida humana, podendo estar presente na maniplulação um chocaclho para um bebê como também na manipulação de um celular para um adulto, porém se apresenta com maior ênfase na infância por ser o primeiro contato, o novo e através do faz de conta que envolve a ação infantil e um mundo inteiro a descobrir.

Jean Piaget (1998, pag. 58) considera que,

Os professores podem guiá-las proporcionando-lhes os materiais apropriados, mas o essencial é que, para que uma criança entenda, deve construir ela mesma, deve reinventar. Cada vez que ensinamos algo a uma criança estamos impedindo que ela descubra por si mesma. Por outro lado, aquilo que permitimos que descubra por si mesma, permanecerá com ela.

Piaget(1998) acredita que o jogo é essencial na vida da criança. Nos anos iniciais tem-se o jogo de exercício, em que a criança repete uma determinada situação por puro prazer. Podemos perceber o quanto o jogo pode auxiliar nas atividades em sala de aula, em todos os níveis educacionais, porém na Educação Infantil, é um recurso indissociável de qualquer proposta. Quando a criança brinca, abstrai, experimenta e aprende.
Segundo Mitchell (1938 apud PEREIRA, 2005),

O brinquedo, para a criança pré-escolar, é a coisa mais séria do mundo e é tão necessário ao seu desenvolvimento físico como o são o alimento e o descanso. (...) Na vida da criança, o brinquedo assume a importância que o adulto concede ao trabalho. A criança brincando todo o dia ocupa-se de sua própria educação. Ela aprende a agir pelas ações, pelas experiências e pelos erros cometidos. O seu maior interesse é explorar, manejar e descobrir as coisas e o que delas pode advir. Durante tal processo estará também formando maneiras de sentir, pensar e agir, que definirão mais tarde a sua personalidade. (MITCHELL apud PEREIRA, 2005, pág. 31)

O jogo, a brincadeira que envolve o faz de conta, constitui-se em expressão e condição para o desenvolvimento infantil, já que as crianças quando jogam assimilam e compreendem podendo transformar a realidade. Nesta fase, as crianças, as crianças descobrem o mundo, sem preconceitos. Por diversas vezes, na fase adulta, não nos permitimos mais brincar, não percebendo que a atividade lúdica é a iniciação ou consecução do desenvolvimento cognitivo, contribuindo com as relações sociais.
O professor de Educação Infantil é de suma importância, pois é ele quem possibilita os espaços, disponibiliza materiais, participa das brincadeiras, ou seja, faz a mediação da construção do conhecimento.
Vygotsky (1989) reitera que a criança usa as interações sociais como forma privilegiada de acesso a informações, ela aprende a regra do jogo, por exemplo, através dos outros e não como o resultado de um engajamento individual na solução de problemas. Desta maneira, aprende a regular seu comportamento pelas reações, quer elas pareçam agradáveis ou não.
As brincadeiras que são oferecidas à criança devem estar de acordo com a zona de desenvolvimento em que ela se encontra e estimular para que o desenvolvimento possa ir além, desta forma, pode-se perceber a importância do professor conhecer a teoria de Vygotsky.
Vygotsky, , (1989, pág.109) ainda afirma que:

É enorme a influência do brinquedo no desenvolvimento de uma criança. É no brinquedo que a criança aprende a agir numa esfera cognitiva, ao invés de numa esfera visual externa, dependendo das motivações e tendências internas, e não por incentivos fornecidos por objetos externos.

Negrine (1994, pág. 20), em estudos realizados sobre aprendizagem e desenvolvimento infantil, afirma que “quando a criança chega à escola, traz consigo toda uma pré-história, construída a partir de suas vivências, grande parte delas através da atividade lúdica”. Pois o brincar é inerente a vida do bebê, brinca com os objetos próximos, com os pés, com as mãos e finalmente com a fala, emitindo vogais, prolongada, que encantam e assim, o brincar permite construir cada dia conhecimentos mais complexo.
As constatações destes autores, que tanto se dedicaram para esclarecer sobre o desenvolvimento e as necessidades da criança, evidenciam o quanto é necessário o brincar e se socializar iniciando na Educação Infantil.
As conquistas são inúmeras, mesmo que o tempo de concentração desta faixa etária seja breve, mas torna-se muito valioso sob o aspecto de seu aproveitamento, em estímulos para novas experiências, novos desafios, proporcionando grandes realizações físicas e mentais. Estes estímulos, poderão proporcionar que a criança ao se deparar com as situações sociais e com o conhecimento, na sua forma mais complexa, possa absorvê-lo e compreendê-lo.
Na Educação Infantil, acreditamos que a práxis do educador deverá ser embasada em concepções teóricas elegíveis dos seus estudos, em consonância com as reflexões de suas práticas, em um caminho de ir e vir, ou seja, teórico-prático.
A ação pedagógica não é para passar conhecimentos preestabelecidos, estáticos, mas sim garantir as bases para que a criança saiba agir, atuar e introjetar os conhecimentos que a rodeia, pois nada adianta ter todo o conhecimento a sua volta e não ter preparação para compreendê-los. Neste momento é indispensável todos os jogos e brincadeiras, para que seus alicerces sejam desenvolvidos e possa enfrentar todos os desafios que encontrar.

A DANÇA COMO PRATICA PEDAGÓGICA

Ao buscar um estudioso sobre aprendizagem, pudemos constatar que muitos se referem ao movimento, mas fizemos uma escolha pelo autor Henry Wallon, por trazer em sua bibliografia muitos conceitos sobre o tema.
Diferentemente dos métodos tradicionais (que priorizam a inteligência e o desempenho em sala de

aula), a proposta walloniana põe o desenvolvimento intelectual dentro de uma cultura mais humanizada. A abordagem considera a pessoa como um todo, elementos como afetividade, emoções, movimento e espaço físico, se encontram num mesmo plano.
A dança por ser uma manifestação cultural que vem desde as épocas mais antigas da humanidade e está presente até hoje na vida humana, em todas as sociedades, desde muito cedo.
O homem é feito de corpo e mente, razão e emoção e durante a história utilizou a dança para expressar sentimentos diversos, para se comunicar com a sociedade em geral, como cita Tavares (2005, pag 93),

Existem indícios de que o homem dança desde os tempos mais remotos. Todos os povos, em todas as épocas e lugares dançaram. Dançaram para expressar revolta ou amor, reverenciar ou afastar deuses, mostrar força ou arrependimento, rezar, conquistar, distrair, enfim, viver!

A linguagem corporal é uma das manifestações de uma ideia, perante uma situação, podemos dizer que é a "reação" do corpo perante a "ação" da mente. Na infância esta constatação é muito explicita, ou seja, está presente e contribui neste determinado momento do desenvolvimento infantil, pois as crianças estão descobrindo uma nova forma de expressão, mesmo as mais simples.
É a partir destas experimentações que podemos observá-las: agitando as mãos no "adeus", nas palmas que bate, iniciando o processo, agora, já de cunho social, de acordo com seu grau de desenvolvimento.
Quando visitamos a documentação Educação Infantil I, Programa de Orientações Curriculares e Proposição de Expectativas de Aprendizagens (2007), observamos que, SÃO PAULO, 2007, pág. 61
Embora a criança já se movimente ao nascer, ela necessita percorrer um caminho de aprendizagem na interação com os outros e com o mundo para ampliar suas possibilidades de movimento, partindo de reações reflexas rumo ao domínio intencional de um sistema complexo de coordenação de gestos e percepções.
Neste processo a criança se depara com movimentos de sua própria cultura, compondo para si sua marca pessoal e singular. Além de construir suas bases na área corporal, abrangendo a ciência, que tem o corpo como objeto de conhecimento e na arte, que busca diferentes modos de expressão e representação através do corpo, o mesmo documento Educação Infantil I. Programa de Orientações Curriculares e Proposição de Expectativas de Aprendizagens, (2007) nos traz que, SÃO PAULO, 2007, pág. 116

As linguagens artísticas apoiam as crianças na ampliação de sua sensibilidade e capacidade de lidar com sons, ritmos, melodias, formas, cores, imagens, gestos, falas, e com obras elaboradas por artistas e por elas mesmas, que emocionam e constituem o humano.

A partir de tais constatações podemos perceber a importância do trabalho corporal na infância, com isso nos deparamos com o ensino da dança como uma das pontes para os conhecimentos corporais.
É importante compreender que nem todo movimento pode ser visto como dança, mas ao relacionar o corpo com o mundo, seja da forma que for, a criança tem a possibilidade de interagir, expressando-se através de alguns elementos da dança.
O objetivo da dança na educação, não se faz somente no sentido de transmitir conhecimentos sempre mais numerosos ao aluno, mas o de estimular uma aptidão crítica e autocrítica, não somente em relação à dança, mas também aos grandes problemas e desafios da vida.
Segundo Meur e Staes (1989, pág. 8) "uma criança cujo esquema corporal é mal constituído não coordena bem os movimentos. Vê-se que é atrasada quando se despe, que as habilidades manuais lhe são difíceis."
Por meio da dança a criança enriquece sua expressividade, dominando conceitos que ganham formas no corpo ao explorar os movimentos, podendo ser leves ou fortes, rápidos ou lentos, em diferentes espaços, no individual ou em grupo, com música ou no silêncio, sendo possível variar entre as características acima, alterando a emoção e o sentimento.
A dança possibilita várias sensações e diferentes percepções sobre um mesmo fato, lembrando Wallon que diz ser as percepções são o combustível para o aprendizado podemos verificar o quanto este recurso possibilita ao desenvolvimento infantil.
Segundo Marques (2003, pág. 32)

[...] a linguagem é um sistema de signos que permite a produção de significados. Pensar a dança como uma linguagem é enxergá-la como sistema, ou seja, um conjunto organizado de elementos e suas infinitas possibilidades de combinação.

Podemos perceber o quanto é valoroso o desenvolvimento da expressão corporal na infância, neste caso através da dança, ampliando o repertorio de movimentos ao conhecer o que a cultura oferece, aprimorando as competências motoras, possibilitando explorar o mundo e o corpo, de forma expressiva e interagindo com tudo que rodeia.
Reforça Freinet (1991, pag 42)

[...] Infeliz educação a que pretente, pela ex-